



O PRESIDENTE DA EGOLI, COMENDADOR JOSÉ MANUEL RODRIGUES BERARDO, JUNTO À OBRA PREMIADA, TENDO AO LADO À VIUVA DO AUTOR, HERMAN WALD, E O SEU FILHO ESCULTOR

OS
de Joanesbu
informação e actuali

SEMANÁRIO EM LINGUA PORTUGUESA EDITADO NA ÁFRICA DO SUL. FUNDADO EM 1963. REGISTRO Nº 16 FLOR N.º 8 KAY STREET HANNOON STREET EXTENSION - JOHANNESBURG. TELEFONES: 264-3069 - F.P. 802 2008 JOHANNESBURG 2003. TELEGRAMAS: PROPRIEDADE: O SÉCULO DE JOANESBURGO - PTY. LTD. FUNDADOR E ADMINISTRADOR: COMENDADOR ANTONIO BRAZ. DIRECTOR: C. DUARTE BARROSA

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1987 * N.º 699 * ANO
JOHANNESBURG, PRETORIA, EAST/WEST RAND E VAAL TRIANGLE: 46c. ORANGE FREE STATE E NATAL: 51c. * DST * CAPE TOWN: 52c. * GST * SWANAMIRIA: 52c. * BOTSWANA E LESOTHO: 52c. * PORTUGAL: 52c.

Egoli entregou prémios aos autores dos dez melhores projectos do Monumento aos Pioneiros das Minas de Ouro

Foi feito, em vida, por Herman Wald e recebeu o prémio de 10.000 randes o

projecto de monumento classificado pelo júri do concurso promovido pela Egoli com vista à glorificação dos pioneiros da indústria mineira do ouro e dos que hoje mantêm o sector como o mais importante da actividade económica da África do Sul.

A decisão do júri foi anunciada quinta-feira pelo presidente do Conselho de Administração do Grupo Egoli, comendador José Manuel Rodrigues Berardo, na Sede da empresa em Joanesburgo, durante uma cerimónia que contou com a presença dos autores das obras seleccionadas até ao décimo lugar, os quais receberam os valores correspondentes aos respectivos prémios. Mais de 18.000 randes foram naquele dia distribuídos pelos concorrentes à «Egoli Mining Pioneers Monument Competition».

De salientar que entre os apurados figurava um pro-

jecto de monumento concebido por Rogério Jerónimo da Silva, que obteve o 7.º lugar, tendo sido o único artista português finalista. A sua obra, distinguida de forma gráfica pela Egoli, servirá já, aliás, para ilustrar a capa do relatório anual de 1986 da sua associada «West Witwatersrand Gold Holdings Limited».

Contrastando com a concepção pesada e maciça do «Gold Crushers», de Herman Wald — escultura que consubstancia, em pedra natural ou granito, o espírito do pioneirismo dos trabalhadores de então, engajados numa tarefa comum —, o projecto de Rogério da Silva preconizava um monumento aberto. Tratava-se da figura de um mineiro fundida em bronze assente num rochedo de «gold reef», simulado com perfeição. As barras de ouro, tal como a gravura as apresenta, seriam em latão polido, e os braços que emergem

de uma delas e sustentam a outra proviriam do cobre, devidamente polido.

Face à ausência do extraordinário projecto inicialmente submetido por José Pádua, a classificação foi assim ordenada pelo júri: Vera Wald (R10.000), J.G.O. Watson (R2.000), Philip Minnaar (R1.500), Eugene Hofmann (R1.200), Joey Wessels (R1.000), M.O. Antonio (R500), Rogério da Silva (R500), Charles Gilbert (R500), F.H.L. Davall (R500), e Dani Malan (R500).

Num breve discurso que antecedeu a revelação dos artistas premiados, J. Berardo disse estar «muito grato pela reacção ao apelo para que fosse feito um projecto de monumento alusivo aos pioneiros da indústria mineira», acrescentando que a obra se destinava «não só aqueles que em 1886 iniciaram a mineração do ouro na área de Joanes-

(cont. na pag. 9)

Monumento aos Mineiros

(cont. da pag. 3)

burgo mas também aos seus sucessores».

Foram solicitados 250 formulários para o concurso e na data do seu encerramento havia 56 modelos e desenhos apresentados. «Foi, sem dúvida, uma tarefa difícil para o júri seleccionar os dez premiados. Acreditam que do meu ponto de vista e dos meus colegas do júri seriam vencedores. Porém, portanto, o vosso sucesso e desejo a todos as muitas felicitações na vossa carreira artística», disse ainda o presidente da Egoli.

Constituíram o júri J. Berardo, D.M. Grant-Hodge, A.G. Netto, Samantha James e Gilberto Leal. A obra vencedora foi concebida por Herman Wald, natural de Kolozsvár, na Hungria, e falecido em 1970 quando se encontrava a trabalhar em Salsibúria, Rodésia. Presente para receber o seu prémio esteve a viúva, Vera Wald.

De acordo com elementos que nos foram fornecidos por J. da Silva Ramalho, coordenador do concurso e secretário do júri, Herman Wald estabeleceu-se na África do Sul em 1937, depois de ter estudado em Budapeste, Viena e Berlim e ensinado Arte em Londres. Serviu no Exército sul-africano entre 1940 e 1944, tendo depois aberto a sua própria Galeria de Arte. Envia trabalhos se-

Nova Iorque e Salsibúria. Ao longo da sua carreira foi autor de diversos monumentos, como, por exemplo, a «Fonte das Impulsões» (Oppenheimer Fountain), em Joanesburgo, a «Força da Unidade», no United Building Society; «Kria», na Jewish Aid Home, em Sandringham; «Wings of Angels», na Sinagoga de Abertouren; «The Protector», no S.A. Perm; «Monument of the Six Million», no Cemitério de West Park, em Joanesburgo, em homenagem aos judeus falecidos; «Diamond Diggers Monument», em Ernest Oppenheimer Memorial Gardens, em Kimberley. Da sua autoria existe elevado número de esculturas em coleções particulares nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na África do Sul.

A obra premiada foi feita há anos atrás e na altura o autor concluiu a sua mulher que «isto é para Joanesburgo» e, no dizer do vencedor, «isto custou o que tivesse surgido esta oportunidade para se apresentarem trabalhos relacionados com as minas com vista à construção de um monumento, por ocasião do centário da cidade cujo sonho de concretização já acompanhava o meu marido».

Segundo Vera Wald, um dos seus três filhos, que também é artista, escultor e pintor, está preparado para levar o projecto por diante.

REPORTER "THE STAR" SAMANTHA JAMES
TEL 633-2713

REPORTER "SHELL" KIM MORGADO
TEL 788-0121